



**ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA**
**HARASSMENT RESEARCH ITINERARIES: SYSTEMATIC LITERATURE
REVIEW AND RESEARCH AGENDA**

Silas Dias Mendes Costa

Doutor (UFMG, 2023), Mestre (UFMG, 2018) e Bacharel (UESC, 2017) em Administração. Professor Adjunto do Curso de Administração da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Chefe do Departamento do Curso de Administração (UFRR). Coordenador do Mestrado Interinstitucional em Administração convênio UFRR/UFPE. Coordenador do Núcleo de Pesquisas sobre Comportamento Humano, Organizações e Trabalho (NuCHOT)

silasdiasmendes@gmail.com

Taiane Nascimento Teles

Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas, realizando especialização em Formação de Consultores e Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

taiane.thelles@gmail.com

Resumo

Ao longo das últimas décadas, os estudos sobre assédio têm se difundido no campo da administração, demandando um mapeamento dos itinerários percorridos, contribuições e possibilidades de novos estudos. Desta forma, o objetivo do artigo é realizar uma revisão sistemática da literatura nacional entre 2011 e 2020. Os artigos identificados foram submetidos a um protocolo de seleção e exclusão, resultando na seleção de 57 estudos. Além de descrever a estrutura social do campo, com a análise de impacto dos artigos, principais periódicos, autores, redes de coautoria e nuvem de palavras-chave, foi possível mapear a estrutura intelectual identificando três clusters de pesquisa: “assédio moral, consequências, contextos e fatores associados”, “violências simbólicas” e “tipologias e aspectos organizacionais”. Com base na análise dos resultados, foi possível identificar lacunas a serem preenchidas e propor uma agenda para a condução de novos estudos sobre o tema. É neste ponto que reside a contribuição desta pesquisa. Percorrer outros itinerários de pesquisa pode permitir avanços em relação à compreensão do assédio enquanto fenômeno observado em diferentes contextos sociais e organizacionais.

Palavras-chave: Assédio. Revisão sistemática. Análise bibliométrica. Agenda de pesquisa.

Abstract

Over the past few decades, studies on harassment have spread in the field of administration, demanding a mapping of the routes taken, contributions, and possibilities of new studies. Thus, the aim of this article is to conduct a systematic review of national literature between 2011 and 2020. The identified articles were submitted to a selection and exclusion protocol, resulting in the selection of 57 studies. In addition to describing the social structure of the field, with an analysis of the impact of the articles, main journals, authors, co-authorship networks, and word clouds, it was possible to map the intellectual structure by identifying three research clusters: "workplace bullying, consequences, contexts and associated factors", "symbolic violence", and "typologies and organizational aspects". Based on the analysis of the results, it was possible to identify gaps to be filled and propose an agenda for conducting new studies on the topic. This is where the contribution of this research lies. Exploring other research routes may allow advances in understanding harassment as a phenomenon observed in different social and organizational contexts.

Keywords: Harassment. Systematic review. Bibliometric analysis. Search schedule.

1 INTRODUÇÃO

O assédio é um fenômeno social observado em diferentes instituições, quer sejam públicas (Bretas *et al.*, 2020; Emmendoerfer & Hanai, 2020), ou privadas (Paiva *et al.*, 2021), e nos mais diversos contextos de trabalho, com variados grupos de trabalhadores (Gonçalves *et al.*, 2020; Nunes, 2020; Cortina & Areguin, 2021; Acquadro *et al.*, 2022; Österman & Boström, 2022), manifestado em situações de hostilidade nas quais um indivíduo é submetido a uma posição de fragilidade psicológica (Heloani, 2003). Nas últimas décadas o tema passou a ser amplamente discutido no meio acadêmico (Nunes & Tolfo, 2013a; Nunes, 2020; Gonçalves *et al.*, 2020).

Trata-se de um fenômeno social complexo e multicausal, que envolve aspectos psicológicos, interpessoais, das organizações e do ambiente (Nunes & Tolfo, 2013a) que, para configurar assédio, deve ocorrer com certa frequência e duração (Leymann, 1990). Suas consequências podem envolver danos emocionais, físicos e profissionais, além de afetar de forma negativa a vida das pessoas que são submetidas a esse tipo de situação. Desta forma, é

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

importante estudar e compreender este fenômeno, não apenas para confirmar sua ocorrência, mas, sobretudo, para identificar elementos culturais que o favorece (Nunes, 2020; Gonçalves et al., 2020).

No contexto internacional, as pesquisas seminais são atribuídas ao psicólogo alemão Heinz Leymann, que conduziu um levantamento com diversos trabalhadores, na Suécia, identificando, à época, um fenômeno denominado terror psicológico, relacionado a situações de hostilidade (Leymann, 1990) e desequilíbrio de poder hierárquico, de conhecimento, de acesso a recursos, entre outros (Einarsen et al., 2020). No contexto brasileiro o assunto tornou-se popular no meio acadêmico com a publicação do livro “Assédio moral”, de autoria da professora e pesquisadora Marie-France Hirigoyen, que conduziu o debate sobre o assunto tanto na esfera organizacional, quanto nas relações familiares (Heloani, 2003).

Desde então as pesquisas indicam a naturalização de determinados comportamentos hostis que caracterizam o assédio (Nunes, 2020), descrição e análise de decisões judiciais relacionadas a processos judiciais referentes à ocorrência de assédio (Ferreira & Zille, 2021), discussões sobre a ideia de assédio no local de trabalho e seus aspectos legais (Paudel & Khanal, 2023) e pesquisas que focalizam categoriais profissionais específicas (Cortina & Areguin, 2021; Emmendoerfer & Hanai, 2021; Gonçalves et al., 2020). Tais estudos trazem consigo reflexões, aportes teóricos e contribuições voltados para a prática organizacional. No entanto, observa-se uma lacuna de pesquisa quanto a estudos de revisão sistemática sobre o tema.

Um estudo de revisão sistemática de literatura sobre assédio pode contribuir para a sistematização de estudos anteriores, reunindo indicadores, identificando novas possibilidades de estudos (Xiao & Watson, 2019), mapeando a estrutura social do campo científico com uma análise bibliométrica, bem como apresentando a análise intelectual do que foi produzido até então (Zupic & Cater, 2015). Além disso, a proposta pode atender a sugestões nas quais os estudos sobre assédio abranjam outros níveis de análise além do nível interpessoal (Paiva et al. 2021) e as discussões não se restrinjam aos espaços físicos nos quais o fenômeno acontece (Emmendoerfer & Hanai, 2021), mas considere a produção acadêmica existente.

Portanto, o objetivo do artigo é realizar uma revisão sistemática da literatura nacional sobre assédio entre 2011 e 2020. A busca foi realizada em periódicos da área de administração indexados à *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) considerando artigos publicados entre 2011 e 2020. Após identificação e tabulação, os artigos foram submetidos a três etapas de leitura, considerando critérios para seleção e exclusão. Ao final deste processo, foram selecionados 57 artigos que foram analisados de modo a permitir um

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

panorama da estrutura social e intelectual (Zupic & Cater, 2015), feito que demonstra a originalidade e contribuição da pesquisa.

O artigo foi organizado a partir de cinco seções, a iniciar por esta, de introdução, que contextualiza a pesquisa, indica sua originalidade e potenciais contribuições a partir do preenchimento de uma lacuna de pesquisa. Na sequência consta o referencial teórico, que trata de aspectos conceituais do assédio. A seção três detalha o método, indicando fases e etapas da revisão sistemática, critérios de busca, seleção e exclusão de artigos. Na seção quatro são apresentados os resultados e discussões considerando as estruturas social e intelectual das pesquisas. Por fim, têm-se as considerações finais e a proposição de uma agenda de pesquisa que pode conduzir novos estudos.

2 REFERENCIAL CONCEITUAL

O assédio se consolidou enquanto objeto de estudo no campo da Administração a partir da década de 1990 e, desde então, tem sido identificada uma série de legislações sobre o tema, as quais são relevantes para a proteção de indivíduos que se envolvam em casos relacionados a este fenômeno (Nogueira et al., 2020). Trata-se de situações nas quais ocorram uma “constante e deliberada desqualificação da vítima, seguida de sua conseqüente fragilização, com o intuito de neutralizá-la em termos de poder” (Heloani, 2003, p. 5), caracterizada por comportamentos humilhantes, discriminatórios e intimidadores, especialmente entre mulheres e grupos sub-representados (Gianakos et al., 2022).

Diversos pesquisadores têm se dedicado ao tema, e alguns são considerados expoentes, como o autor Heyns Leymann, precursor na identificação deste fenômeno; Marie-France Hirigoyen, responsável por ampliar a discussão sobre o sofrimento invisível vivenciado no local de trabalho a partir de situações de assédio; Margarida Barreto que, no Brasil, ganhou notoriedade a partir do estudo conduzido junto a trabalhadores de 97 empresas localizadas na região da grande São Paulo; e Maria Ester de Freitas, que caracteriza o assédio como sendo de natureza moral e sexual, a depender das circunstâncias envolvidas (Heloani, 2003; Nunes, 2022).

As tratativas sobre o tema envolvem algumas subjetividades do contexto organizacional e algum grau de perversão moral (Heloani, 2003), buscando-se anular a vontade de um indivíduo que pode representar potencial ameaça, tornando-se alvo do agressor (Einarsen et al., 2020). Neste sentido, é possível caracterizar duas faces do poder perverso nas organizações: o assédio moral e o assédio sexual (Freitas, 2001). Os conceitos de ambos

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

apresentam similaridades e complementariedades (Einarsen et al., 2020; Nogueira et al., 2020; Nunes et al. 2019).

Quando se trata de “toda e qualquer conduta abusiva, manifestando-se, sobretudo, por comportamentos, palavras, atos, gestos e escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física, ou psíquica de uma pessoa” (Hirigoyen, 2003, p. 65), o conceito apresentado refere-se ao assédio moral. Por outro lado, quando se trata de “constranger-se uma pessoa do sexo oposto ou do mesmo sexo a manter qualquer tipo de prática sexual sem que essa verdadeiramente o deseje” (Heloani, 2003, p.2) há uma referência ao assédio sexual. Em ambos os casos, há consequências para a saúde mental e física das vítimas (Hirigoyen, 2003; Heloani, 2003).

A prática do assédio, em suas diferentes formas, pode estar amparada no que foi denominado por Freitas (2001) como situações perversas ou hostis (Hirigoyen, 2003), nas quais as organizações tendem a desenvolver mecanismos de centralização de poder e autoritarismo, naturalizando práticas questionáveis como, por exemplo, a sensação de inutilidade e submissão constante a situações de estresse, forçando um pedido de demissão. A hostilidade pode ser mais sutil (dificultando sua identificação) e mais aparente, compreendendo desde a deterioração intencional das condições de trabalho, isolamento e falta de comunicação, desqualificação, ameaças ou violência física e sexual (Hirigoyen, 2003; Nogueira et al., 2020).

Embora tais práticas sejam reprováveis, para se caracterizar assédio é preciso considerar a frequência e duração dos eventos (Leymann, 1990), ou seja, devem ocorrer repetitivamente e não de forma isolada; intencionalidade deliberada ou não; direcionalidade das situações perversas ou hostis, desequilíbrio de poder e evolução, quando a sutileza de tais práticas perde espaço para episódios com maior grau de violência, mais facilmente identificado (Nunes et al., 2018; Nogueira et al., 2019; Acquadro et al., 2022). A não observância da duração e frequência impossibilita a configuração do assédio (Leymann, 1990).

Alguns estudos indicam que o assédio pode resultar em implicações como quadros de ansiedade, estresse, insônia, depressão, aumento de atestados médicos e licenças de afastamento do trabalho, até casos mais graves nos quais a vítima comete suicídio (Acquadro et al., 2022; Cortina & Areguin, 2021; Heloani, 2003; Nunes, 2020). Para Silva et al., (2019), dadas as contradições sociais e atuais configurações do mundo do trabalho, as práticas de assédio tendem a fazer parte dos processos produtivos, legitimando violências presentes nas

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

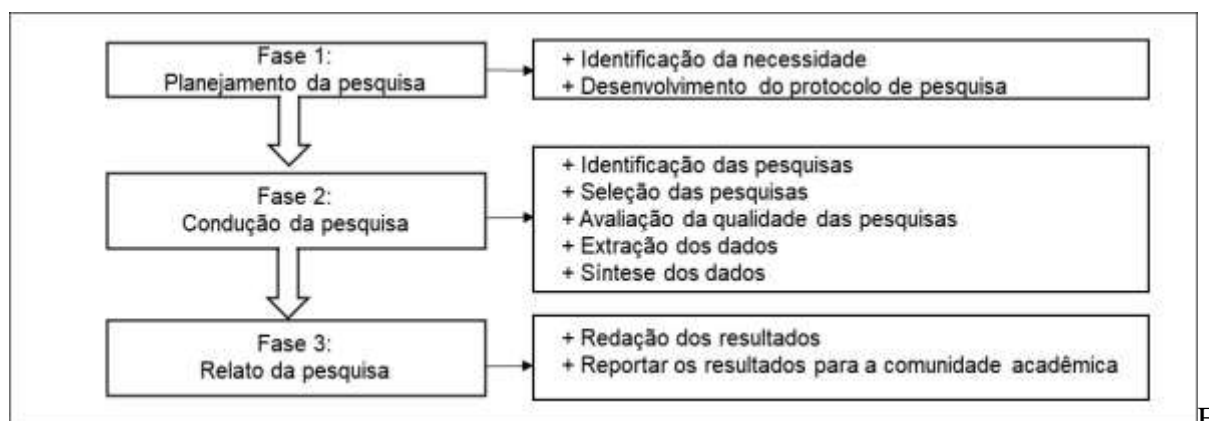
relações de poder, por isso, é importante pensar em espaços coletivos de reflexão sobre tais experiências, possibilitando compreender melhor o fenômeno.

3 MÉTODO

O protocolo de revisão sistemática desta pesquisa foi proposto por Kitchenham (2004), que sugere três fases: planejamento, condução e relato. O planejamento é detalhamento prévio de como a revisão será conduzida (Xiao & Watson, 2019). Num primeiro momento, foi realizado um levantamento prévio dos estudos sobre assédio no repositório *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), não sendo identificados estudos de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), o que pode justificar o estudo nestes moldes. Para a fase de condução, determinou-se que o protocolo de Kitchenham (2004) para mapear dados, extraí-los e construir uma síntese dos achados (Xiao & Watson, 2017). Por fim, a fase três compreende o relato dos dados, que dar-se mediante a escrita desta pesquisa.

A figura 1, apresentada a seguir, ilustra todas as etapas da RSL considerando as orientações de Kitchenham (2004) e Brereton et al., (2007).

Figura 1 - Fases e etapas de uma RSL



Fonte: Adaptado de Kitchenham (2004) e Brereton et al. (2007).

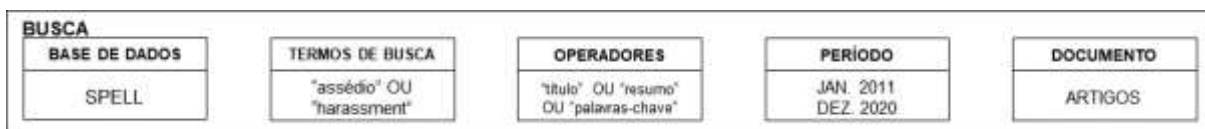
Xiao e Watson (2019) consideram o uso de análises adicionais na revisão, sendo assim, optou-se por reportar inicialmente os dados em formato de bibliometria, como

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

recomenda Paul e Criado (2020), representando a estrutura social (Zupic & Cater, 2015) do tema, com dados agrupados, utilizando um software para auxiliar as análises, bem como recursos de fácil visualização e interpretação dos resultados. Os gráficos e as tabelas foram elaborados com o uso do Excel e a análise de similitude com o auxílio do Iramuteq, que usa a teoria dos grafos para identificar conexões entre um corpus textual (Marchand & Ratinaud, 2012). Além da estrutura social, foi analisada a estrutura intelectual do campo pesquisado, valendo-se de critérios e indicadores utilizados por Scussel et al., (2022) e Santos e Martins (2021).

Na condução, as buscas foram feitas no SPELL, utilizando-se como termos de busca as palavras “assédio” ou “harassment”, considerando o título, resumo e palavras-chave utilizadas nos artigos. O recorte temporal adotado foi de uma década (2011-2020), sem recorte de área do conhecimento. A escolha da plataforma SPELL dar-se em função da mesma reunir cerca de 130 periódicos brasileiros e ser considerada um importante sistema de indexação de periódicos. Desta forma, a busca na plataforma reduz o viés da pesquisa na medida em que não há um direcionamento para escolha de periódicos específicos. Tais critérios podem ser identificados na Figura 2, a seguir:

Figura 2 - Critérios de busca dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Foram determinados também critérios de seleção e exclusão dos artigos, de modo a selecionar com maior rigor os estudos (Templier & Paré, 2015), sendo incluídos: i) artigos publicados em periódicos brasileiros em português ou inglês; e ii) artigos publicados entre 2011 e 2020, enquanto os critérios de exclusão foram: i) artigos que não discutam sobre o tema contemplado nesta revisão – assédio; e ii) artigos que estivessem duplicados na base de dados. Dos 70 artigos identificados, 13 foram eliminados com base nesses critérios, sendo selecionados 57. Essa redução pode ocorrer em casos em que as palavras de busca aparecem no resumo, título ou palavras-chave, mas os artigos não discutem efetivamente o tema, apesar de mencionar tais palavras nos descritores.

Na seção seguinte, tem-se a parte final do protocolo, que corresponde ao relato de revisão (Kitchenham, 2004). Conforme citado, o relato vai considerar a apresentação dos resultados considerando as estruturas social e intelectual (Zupic & Cater, 2015).

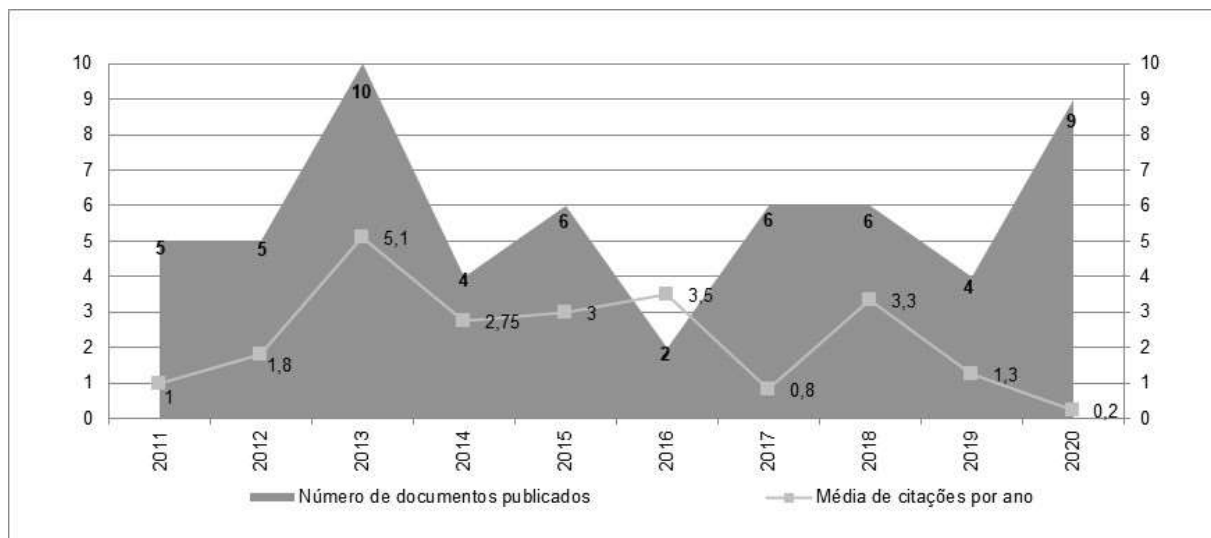
4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E ESTRUTURA SOCIAL

Por característica do método, a análise bibliométrica visa descrever a estrutura social do campo. Neste sentido, foram tomados como critérios de avaliação dessa estrutura o impacto das publicações selecionadas (Zupic & Cater, 2015), mensurado por meio da quantidade de citações — a base SPELL —, os periódicos nos quais se publica sobre o tema, os autores de destaque, e a composição de redes de coautoria dos artigos. Tais critérios foram utilizados e cancelados por estudos anteriores de RSL na administração, como Scussel et al., (2022) e Santos e Martins (2021), de modo a atender o propósito de apresentar a estrutura social do campo.

Na figura 3, a seguir, tem-se a quantidade de trabalhos publicados por ano e a análise de citações, buscando-se identificar aqueles que têm impactado outros estudos sobre o tema. Nota-se constância nas publicações, com uma média de 5,7 artigos publicados/ano, com picos em 2013 e 2020, com 10 e 9 artigos, respectivamente. Em 2013, a média de citação por artigo é a maior do período analisado, como 5,1 citações/artigo, seguido do ano de 2016, com 3,5 citações/artigo, e 2018, com 3,3 citações/artigo. Há, neste resultado, um indicativo dos artigos que se tornaram relevantes ao longo desse tempo.

Figura 3 - Número de documentos publicados e análise das citações por ano



ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 2013, dois estudos contribuem substancialmente para a média de citações, a saber, os artigos “Reflexões sobre o indivíduo desejanter e o sofrimento no trabalho: o assédio moral, a violência simbólica e o movimento homossexual”, de Carrieri et al., (2013), com 11 citações, e “Quero matar meu chefe: retaliação e ações de assédio moral”, de Machado et al., (2013), com 10 citações. No primeiro caso, o artigo diferencia-se dos demais estudos por analisar e discutir a violência simbólica de trabalhadores homossexuais masculinos para além dos conceitos tradicionais de assédio moral (ver Einarsen et al., 2020; Heloani, 2003). Um avanço conceitual consiste em aprofundar a ideia de violência simbólica, considerando sua manifestação nos espaços sociais e na produção de subjetividades. No que lhe concerne, no segundo artigo os autores analisam elementos relacionados a prática de assédio a partir de um filme, expondo conflitos de poder e dilemas que ocorrem em ambientes organizacionais reais. Além de selecionar um filme que se popularizou à época da pesquisa — fato que contribui para a repercussão do artigo — do ponto de vista metodológico, a microanálise de cada cena, a transcrição dos discursos e a construção de padrões dos fatos retratados contribuem para a compreensão do fenômeno (Machado et al., 2013).

Em 2016, o artigo de maior impacto teve como título “Da deterioração das relações à escolha pela permanência: o assédio moral no trabalho” de autoria de Silva e Nakata (2016), ampliando a discussão sobre o assédio além das causas e consequências. Os autores identificaram os motivos pelos quais as vítimas de assédio permanecem nas organizações mesmo submetidas a situações de hostilidade e violências. Para os autores, a permanência relaciona-se, dentre outras possibilidades, ao caráter econômico do trabalho, que possibilita atender as necessidades básicas dos indivíduos. Por isso é necessária a manutenção do emprego e salário recebido, colocando as vítimas em uma posição ainda maior de vulnerabilidade.

Em 2018, a análise da “Influência da cultura organizacional mediada pelo assédio moral na satisfação no trabalho” (Silva et al., 2018), se destaca em relação ao impacto. A contribuição do estudo para a literatura sobre assédio se dá por meio da identificação de relações entre os tipos de cultura organizacional e o fenômeno, e seu efeito mediador em relação à satisfação no trabalho. As evidências empíricas reforçam pressupostos teóricos sobre o tema e indicam que as culturas adhocráticas — foco na criatividade e visão de futuro — e clã — compartilhamento de objetivos e valores — tendem a reduzir o assédio, ao passo que a cultura de mercado — predomínio da competitividade e produtividade — o favorece.

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

Discutidos os artigos de maior impacto, o passo seguinte foi identificar os periódicos que publicaram sobre o tema, conforme Tabela 1:

Tabela 1 - Principais periódicos

| Periódico | Artigos | % | Média citações /artigo |
|----------------------------------------------------------|---------|-------|------------------------|
| Caderno de Administração | 5 | 8,77% | 0,00 |
| Revista de Gestão e Secretariado | 5 | 8,77% | 2,60 |
| Cadernos EBAPE.BR | 5 | 8,77% | 6,00 |
| Revista de Carreiras e Pessoas | 4 | 7,02% | 1,75 |
| Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade | 3 | 5,26% | 1,00 |
| Revista de Administração da UFSM | 3 | 5,26% | 1,33 |
| Revista Organizações em Contexto | 3 | 5,26% | 3,33 |
| Revista Administração em Diálogo | 2 | 3,51% | 1,00 |
| Revista de Gestão | 2 | 3,51% | 1,50 |
| GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional | 2 | 3,51% | 2,00 |
| Revista Gestão Organizacional | 2 | 3,51% | 1,00 |
| RAUSP Management Journal | 2 | 3,51% | 4,00 |
| Revista Ciências Administrativas | 2 | 3,51% | 1,00 |
| Revista Pensamento Contemporâneo em Administração | 1 | 1,75% | 2,00 |
| Outros (16 periódicos) | 17 | 29,8% | 2,65 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram identificados 30 periódicos, dentre os quais 3 se destacam pela quantidade de publicações “Caderno de Administração”, “Revista de Gestão e Secretariado” e “Cadernos EBAPE.BR”, com 5 artigos cada, sendo este último o responsável por acumular a maior média de citações, 6 por artigo. Todos os estudos publicados no período são qualitativos, conduzidos por meio de entrevistas e/ou análise documental.

Além da violência simbólica sofrida por trabalhadores homossexuais (Carrieri et al., 2013), os artigos tratam sobre o assédio de forma genérica nos ambientes corporativos (Vasconcelos, 2015), analisa os discursos de vítimas e gestores de organizações em sentenças judiciais sobre assédio julgadas procedentes no âmbito da Justiça do Trabalho (Valadão Júnior & Mendonça, 2015), processos trabalhistas, disponibilizados pelo Sindicato dos Professores de São Paulo (Rodrigues & Freitas, 2014) e a violência interpessoal de estudantes atuantes em uma empresa júnior (Pinto & Paula, 2013).

O passo seguinte foi identificar os artigos/autores mais citados, conforme apresentado a seguir:

Tabela 2 – Artigos/autores mais citados

| Autores | Ano | Periódico | TC ¹ | TC por ano ² |
|----------------------------|-------|----------------------------------|-----------------|-------------------------|
| Carrieri, Aguiar e Diniz. | 2013 | Cadernos EBAPE.BR | 11 | 0,82 |
| Machado, Ipiranga e Matos. | 2013 | Revista Pretexto | 10 | 0,90 |
| Nunes e Tolfo. | 2013a | Revista de Gestão e Secretariado | 7 | 1,29 |

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

| | | | | |
|----------------------------------|-------|-------------------------------------|---|------|
| Nunes e Tolfo. | 2013b | Administração Pública e Ges. Social | 7 | 1,29 |
| Vasconcelos. | 2015 | Cadernos EBAPE.BR | 7 | 1,00 |
| Silva, Castro e Dos-Santos | 2018 | Revista de Ad. Contemporânea | 7 | 0,57 |
| Nunes, Tolfo e Nunes. | 2013 | Revista Organ. em Contexto | 5 | 1,80 |
| Paixão, Melo, Silva e Cerquinho. | 2013 | RAUSP Management Journal | 5 | 1,80 |
| Rodrigues e Freitas. | 2014 | Cadernos EBAPE.BR | 5 | 1,60 |
| Nunes e Tolfo. | 2015 | Rev. de Ciência da Administração | 5 | 1,40 |

Fonte: Dados da pesquisa. ¹ TC refere-se as taxas de citação de um artigo. TC por ano ² considera as citações em relação ao ano de publicação do artigo.

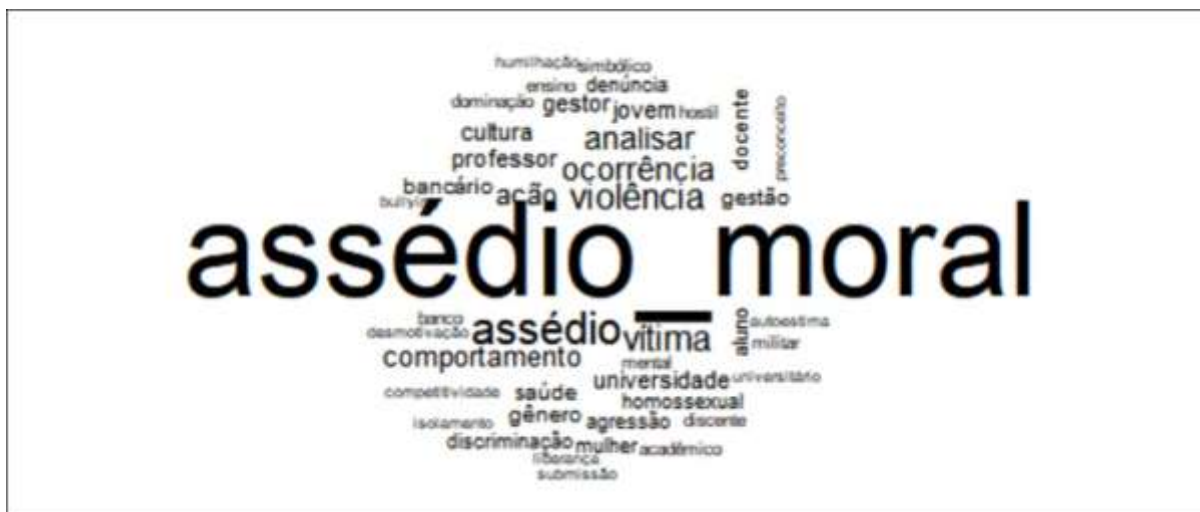
Na Tabela 2, é possível identificar que entre os 57 artigos, 10 ocupam posição de evidência, com taxas de citação superior a 1. Os parâmetros adotados para calcular essas taxas são os mesmos utilizados por Santos e Martins (2021), que consideram a quantidade de vezes que o artigo foi citado por outros autores, em relação ao ano em que foi publicado e ano de coleta das citações, que nesta pesquisa ocorreu em 2022. Considerando que os trabalhos de Carrieri et al., (2013), Machado et al., (2013), Vasconcelos (2015), Silva et al., (2018) e Rodrigues e Freitas (2014) foram discutidos nas seções anteriores, os demais serão analisados nesta seção. Nas pesquisas de Nunes e Tolfo tem-se um modelo conceitual articulando fatores organizacionais, como cultura, clima e liderança, que podem propiciar o assédio (Nunes & Tolfo, 2013a), resultados que demonstram que a ausência de estrutura de uma instituição de ensino quanto às tratativas de reclamações sobre o assédio, bem como não foram identificadas medidas efetivas para intervenção e coibição deste tipo de violência (Nunes & Tolfo, 2013b), e as consequências deste tipo de violência estão associadas a transtornos para a saúde, em especial saúde mental, e as ações adotadas para combater o assédio — em uma universidade pesquisada — têm se mostrado ineficazes (Nunes & Tolfo, 2015). Os resultados encontrados por Nunes, Tolfo e Nunes (2013) no âmbito universitário se assemelham àqueles obtidos anteriormente (Nunes & Tolfo, 2013a; 2013b, 2015), sendo complementados por Paixão et al., (2013), indicando que o ambiente universitário tem sido frequentemente contemplado nas pesquisas sobre o tema.

A análise da estrutura social (Zupic & Cater, 2015) contempla, ainda, a formação de redes de autoria/coautoria das pesquisas. Na figura 4, tem-se a ilustração dessas redes. Para tanto, os autores de um mesmo trabalho ligados pelas retas (—) e representados individualmente por triângulos (▲). Os triângulos maiores, na cor cinza (▲), indica os agrupamentos desses autores em torno de um mesmo artigo, podendo ter ramificações também indicadas por retas nos casos em que um autor assina mais um trabalho e estabelece

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

Na etapa seguinte, com o auxílio do *software* Iramuteq, foi elaborada uma nuvem de palavras — Figura 4 — tendo como *corpus* textual os resumos dos artigos. O termo “assédio moral” foi contabilizado 167 vezes, indicando a discussão desse tipo de assédio nas pesquisas. A ocorrência da palavra “assédio”, deu-se 42 vezes, seguida das palavras “violência” (32 ocorrências), “cultura” (14 ocorrências), “docente” e “saúde” (13 ocorrências, cada) e “gênero” (12 ocorrências). Esses achados refletem pressupostos da literatura discutidos nestas pesquisas, os quais evidenciam que a cultura organizacional pode propiciar situações de assédio (Nunes & Tolfo, 2013a; SILVA et al., 2018), suas tipologias (Hirigoyen, 2003; Heloani, 2003), a ideia de violência simbólica (Carrieri et al., 2013) e a recorrência de estudos em instituições de ensino (Nunes; Tolfo, 2013a; 2013b; 2015).

Figura 4: Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa.

Finalizada a análise bibliometria e a apresentação da estrutura social, o próximo passo da RSL consiste em determinar a estrutura social intelectual (Zupic & Cater, 2015) do campo de pesquisa sobre assédio, apresentada na próxima subseção.

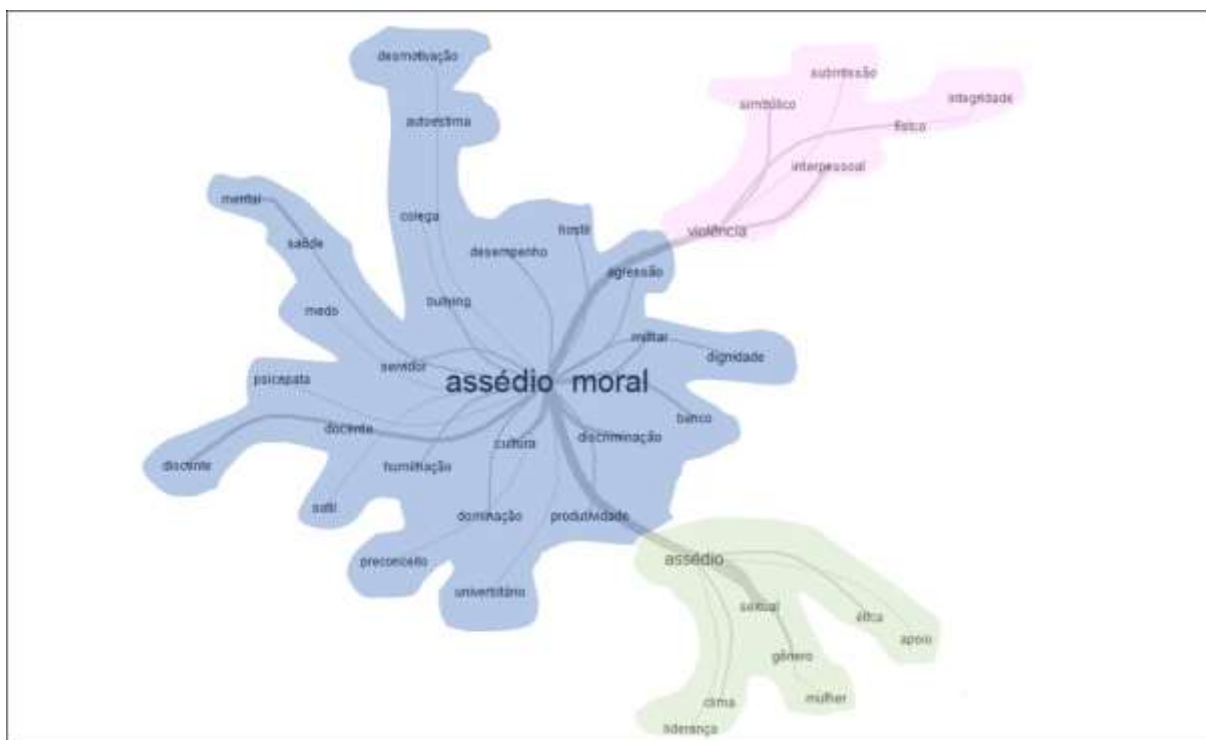
4.2 ESTRUTURA INTELECTUAL

Para construir a estrutura intelectual, foi utilizado *software* Iramuteq e o recuso de análise por similitude, que permite estabelecer conexões entre o *corpus* textual, a partir da teoria dos grafos utilizado (Marchand & Ratinaud, 2012), resultando em 4 agrupamentos: cluster 1, denominado “assédio moral: consequências, contextos e fatores associados”, destacado na cor azul; cluster 2, chamado de “violências simbólicas”, apresentado na cor rosa;

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

e cluster 3, intitulado de “tipologias e aspectos organizacionais”, indicado na cor verde, conforme indicado na Figura 5, a seguir.

Figura 5 - Análise de similitude dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa.

O *cluster* azul (assédio moral), o rosa (violências simbólicas) e o verde (tipologias e aspectos organizacionais), revelam como se deu o agrupamento dos 57 artigos analisados considerando a similitude do conteúdo, conforme a teoria dos grafos (Marchand & Ratinaud, 2012). Esses achados indicam que a produção intelectual sobre o assédio tem sido orientada por estudos seminais sobre o tema, os quais compreendem discussões sobre contextos que propiciam sua ocorrência, consequências e atitudes relacionadas ao fenômeno (Leymann, 1990; Heloani, 2003); situações perversas ou hostis (Hirigoyen, 2003; Freitas, 2001), desencadeadas por violências simbólicas; e tipologias do assédio, envolvendo questões de gênero e de cunho sexual (Freitas, 2001; Heloani, 2003) e isso se confirma a partir da leitura dos artigos mapeados.

O cluster 1, denominado “assédio moral: consequências, contextos e fatores associados” as discussões compreendem os elementos presentes na cultura das organizações que o favorecem (Nunes et al., 2019), que se manifestam em diferentes espaços

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

organizacionais, como na docência em enfermagem (Silva et al. 2019), em instituições bancárias (Kirchmair et al., 2020), no meio militar (Leal & França, 2015), entre os espaços. São estudos de caráter descritivo, os quais apresentam evidências de práticas de assédio, sobretudo em instituições de ensino — foco da maior parte dos artigos — demonstrando exemplos de situações discriminatórias, do medo das vítimas, a sutileza de algumas práticas, de como o tipo de cultura organizacional pode favorecer ou evitar este fenômeno.

O cluster 2, intitulado de “violências simbólicas” parece explorar com mais profundidade aspectos subjetivos e simbólicos de algumas violências nas organizações, que se dão a partir de problemas interpessoais sendo favorecidos, de alguma forma, pela condição de submissão da vítima, usualmente pela posição hierárquica ocupada. Nesse agrupamento, é possível observar algumas articulações teóricas a partir de autores de correntes epistemológicas que dialogam, como no caso Carrieri et al., (2013), que reúne referências clássicas do pensamento funcionalista sobre o tema, autores da corrente da psicodinâmica do trabalho, e pressupostos da abordagem estruturalista, a partir de Bourdieu, e pós-estruturalista, como Foucault. Essas articulações são responsáveis por avanços teóricos nas discussões sobre violências simbólicas, as quais seriam pouco viáveis se forem construídas apenas com autores clássicos da corrente funcionalista.

O cluster 3, chamado de “tipologias e aspectos organizacionais” compreende estudos que buscam analisar as tipologias do assédio — moral e sexual — e como fatores relacionados ao clima organizacional e liderança pode estimular ou coibir sua ocorrência. A este respeito, Picironi e Augusto (2018) revelaram que as mulheres estão mais suscetíveis ao assédio moral, em especial em situações nas quais elas emitem suas opiniões e pontos de vista e a prática do assédio sexual ocorre mais frequentemente por meio de convites inoportunos e comentários sexistas e machistas, corroborando com o que a literatura sinaliza a este, e indicando que isso acontece com certa frequência com determinadas ocupações, como frentistas mulheres e instituições carcerárias (Costa et al., 2011).

Embora os estudos identificados apresentem contribuições e avanços para o campo e para a compressão do assédio, é possível identificar lacunas e, a partir delas, propor uma agenda para pesquisas futuras. Isso consta na seção a seguir, a qual compreende as considerações finais a respeito da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

O objetivo do artigo foi realizar uma revisão sistemática da literatura nacional sobre assédio entre 2011 e 2020. A construção da estrutura social e a análise bibliométrica sugerem que o tema está em fase de maturação, com muitos estudos publicados com contribuições relativas às causas, consequências e constatação de ocorrência deste fenômeno nos mais diversos ambientes organizacionais, sendo mais frequentes estudos em instituições de ensino, que sejam públicas ou privadas, envolvendo funcionários técnico-administrativos, docentes e discentes.

Entre os estudos, o de maior impacto, mensurado a partir das citações, trata do assédio enquanto violência simbólica presente no movimento homossexual. Em relação aos periódicos, três concentram a maioria dos estudos, a saber: Cadernos EBAPE.BR, Revista de Gestão e Secretariado e Caderno de Administração. A rede de coautoria demonstrou parcerias entre pesquisadores de uma mesma instituição como mais frequentes, ainda que as de natureza interinstitucionais tenham sido registradas. Em uma década, o levantamento indica relevância e destaque nas publicações sobre o tema do professor e pesquisador Thiago Nunes, e o assédio moral é o tipo de violência mais discutido nesses estudos.

Quanto à estrutura intelectual, observou-se o agrupamento dos artigos em três *clusters*, cujo conteúdo se assimila a partir: i) das discussões sobre assédio moral: consequências, contextos e fatores associados; ii) das discussões sobre violências simbólicas; e iii) dos tipos de assédio e aspectos organizacionais relacionados. A análise desses *clusters*, individualmente, sugere que os resultados sobre causas, efeitos e consequências tem se repetido, e as contribuições sobre o fenômeno, nestes casos, por vezes, limita-se à constatação da sua ocorrência junto a diferentes grupos de trabalhadores. As interlocuções teóricas e epistemológicas entre autores têm se mostrado incipiente, sendo mais notória nas discussões sobre as violências simbólicas, em especial no estudo que trata do movimento homossexual.

Para fins de contribuição desta pesquisa, no plano teórico-conceitual, as sínteses e análises aqui apresentadas permitem identificar os percursos de pesquisas já realizados, o que permite vislumbrar novos delineamentos de estudos que sejam realizados, avançando-se nas discussões sobre o assédio. Na perspectiva gerencial é possível identificar a necessidade ações organizacionais mais efetivas no combate ao assédio. Cabe registrar que recentemente, a Portaria nº 4.219, de 20 de dezembro de 2022, instituída pelo Ministério do Trabalho e Previdência, determina que as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) devem adotar medidas “com vistas à prevenção e ao combate ao assédio sexual e às demais formas de violência no âmbito do trabalho” (BRASIL, 2022, Art. 1, item 1.4.1.1).

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

Tendo em vistas as considerações apresentadas, é preciso considerar que os estudos empreendidos até então tem trazido resultados semelhantes aos já indicados na literatura, indicando que o tema de pesquisa se encontra maturado, isto é, bem desenvolvido e estabelecido. É preciso pensar em novos estudos de modo a preencher lacunas sobre o tema. Neste sentido, sugere-se a realização de estudos contemplando os seguintes itinerários: a idade e aspectos sociais e econômicos, a exemplo da renda e nível de escolaridade, podem interferir em como os trabalhadores lidam com assédio, assumindo posturas passivas ou de enfrentamento? Do ponto de vista legal, quais medidas têm sido adotadas no âmbito dos municípios, do estado e a nível nacional para se combater o assédio? Que outras articulações teóricas e epistemológicas podem ser feitas para ampliar as possibilidades de investigação sobre este fenômeno? Estas são apenas algumas das possibilidades de discussões que representam lacunas que podem ser preenchidas em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- Acquadro Maran, D., Varetto, A., & Civilotti, C. (2022). Sexual harassment in the workplace: consequences and perceived self-efficacy in women and men witnesses and non-witnesses. *Behavioral Sciences*, 12(9), 326.
- Brasil. (2022). Portaria MTP Nº 4.219, de 20 de dezembro de 2022. Altera a nomenclatura de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA nas Normas Regulamentadoras em virtude da Lei nº 14.457, de 21 de setembro de 2022. (Processo nº 19966.100910/2021-44). Recuperado em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mtp-n-4.219-de-20-de-dezembro-de-2022-452780351>. Acesso em 23. mar. 2013.
- Brereton, P., Kitchenham, B. A., Budgen, D., Turner, M., & Khalil, M. (2007). Lessons from applying the systematic literature review process within the software engineering domain. *Journal of Systems and Software*, 80(4), 571-583.
- Bretas, P. F. F., Neto, H. L. C., & Moura-Paula, M. J. (2020). Assédio moral sutil em uma organização pública do poder legislativo. *Revista de Gestão e Secretariado*, 11(3), 1-26.
- Carrieri, A. D. P., Aguiar, A. R. C., & Diniz, A. P. R. (2013). Reflexões sobre o indivíduo desejanete e o sofrimento no trabalho: o assédio moral, a violência simbólica e o movimento homossexual. *Cadernos EBAPE. BR*, 11(1), 165-180.
- Cortina, L. M., & Areguin, M. A. (2021). Putting people down and pushing them out: sexual harassment in the workplace. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 8, 285-309.
- Costa, T. E. N., Soares, A. C. C., & Freitas, A. R. (2011). As possibilidades de ocorrência do assédio moral e do assédio sexual na instituição carcerária: reflexões teóricas à luz das características da instituição total de Erving Goffman. *Caderno de Administração*, 19(2), 1-10.
- Einarsen, S. V., Hoel, H., Zapf, D., & Cooper, C. L. (2020). The concept of bullying and harassment at work: the European tradition. In Einarsen, S., Hoel, H., Zapf, D., Cooper, C. L. (Eds.) *Bullying and Harassment in the Workplace. Theory, Research and Practice* (pp. 3-54). 3rd ed. London: Taylor Francis.

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

- Emmendoerfer, M. L., & Hanai, J. L. (2021). Gestão da saúde no setor público: o papel do profissional de administração no contexto do assédio moral. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC*, 7(2), 169-180.
- Ferreira, N. J. A., & Zille, L. P. (2021). Assédio moral nas relações de trabalho: o caso de uma docente de uma instituição de ensino superior privada. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 11(3), 506-528.
- Freitas, M. E. D. (2001). Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. *Revista de administração de Empresas*, 41(2), 8-19.
- Gianakos, A. L., Freischlag, J. A., Mercurio, A. M., Haring, R. S., LaPorte, D. M., Mulcahey, M. K., ... & Kennedy, J. G. (2022). Bullying, discrimination, harassment, sexual harassment, and the fear of retaliation during surgical residency training: a systematic review. *World Journal of Surgery*, 46(7), 1587-1599.
- Gonçalves, J., Tolfo, S. R., Espinosa, L. M. C., & Teixeira, K. C. (2020). Workplace bullying: a study on urban collective transportation. *Trends in Psychology*, 28(4), 494-510.
- Heloani, R. (2003). Violência invisível. *GV Executivo*, 3, 57-61.
- Hirigoyen, M. F. (2003). *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano*. Bertrand Brasil.
- Kirchmair, D. M., Ferreira, V. C. P., & Monteiro, L. A. (2020). Assédio Moral no Trabalho em Bancos: Lacunas e Possibilidades da Gestão de Pessoas. *Gestão & Planejamento-G&P*, 21.
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews. Keele, UK, Keele University, 33(2004), 1-26.
- Leal, A. S., & França, M. H.O. (2015). O assédio moral como conduta violadora dos direitos fundamentais no meio militar. *Caderno de Administração*, 23(1), 52-59.
- Leymann, H. (1990). Mobbing and psychological terror at workplaces. *Violence and Victims*, 5(2), 119-126.
- Machado, D. Q., Ipiranga, A. S. R., & Matos, F. R. N. (2013). “Quero matar meu chefe”: retaliação e ações de assédio moral. *Revista Pretexto*, 14(1), 52-70.
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L’analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les premiers socialistes pour l’élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles. JADT, 2012, 687-699.
- Nogueira, R. M., Nunes, T. S., Neto, A. C., & Ferreira, R. R. (2020). A sistematização legislativa do assédio moral no trabalho no âmbito das administrações públicas estaduais no Brasil. *Revista Ciências Administrativas*, 26, 1-18.
- Nunes, T. S. (2020). Vivências de assédio moral na Pós-Graduação: relatos de docentes e discentes. *Revista de Gestão e Secretariado*, 11(3), 212-237.
- Nunes, T. S. (2022). Assédio Moral na Pós-Graduação: Práticas e Elementos Culturais Propiciadores. *Administração Pública e Gestão Social*, 14(1), 1-14.
- Nunes, T. S., & Tolfo, S. R. (2013a). A dinâmica e os fatores organizacionais propiciadores à ocorrência do assédio moral no trabalho. *Revista de Gestão e Secretariado*, 4(2), 90-113.
- Nunes, T. S., & Tolfo, S. R. (2013b). Assédio moral em universidade: as possíveis consequências em comentar e/ou denunciar a violência. *Administração Pública e Gestão Social*, 5(4), 144-151.
- Nunes, T. S., & Tolfo, S. R. (2015). O assédio moral no contexto universitário: uma discussão necessária. *Revista de Ciências da Administração*, 17(41), 21-36.
- Nunes, T. S., Tolfo, S. R., & Espinosa, L. M. C. (2019). Assédio moral no trabalho: a compreensão dos trabalhadores sobre a violência. *Revista de Gestão e Secretariado*, 9(2), 205-219.

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA

- Nunes, T. S., Tolfo, S. R., & Nunes, L. S. (2013). Assédio Moral em Universidade: a violência identificada por servidores docentes e técnico-administrativos. *Revista Organizações em Contexto*, 9(18), 25-61.
- Österman, C., & Boström, M. (2022). Workplace bullying and harassment at sea: A structured literature review. *Marine Policy*, 136, 104910.
- Paiva, K. C. M., Pereira, J. R., Santos, J. V. P., & Guimarães, L. R. (2021). Shedding light on hidden violence: harassment in Brazilian organizations. *Revista Reuna*, 26(3), 54-75.
- Paixão, R. B., Melo, D. R. A., Souza-Silva, J. C., & Cerquinho, K. G. (2013). Por que ocorre? Como lidar? A percepção de professores de graduação em Administração sobre o assédio moral. *Revista de Administração*, 48(3), 516-529.
- Paudel, M., & Khanal, P. (2023). Perceptions and Legal Outlooks on Workplace Sexual Harassment in Global Setting: A Review Based Study. *Historical Journal*, 14(1), 69-79.
- Paul, J., & Criado, A. R. (2020). The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know? *International Business Review*, 29(4), 101717.
- Picironi, C. A. A., & Augusto, C. A. (2018). A influência do gênero feminino sobre a ocorrência de assédio moral: um estudo em uma rede de postos de combustível na cidade de Maringá. *GESTÃO. Org*, 16(1), 30-42.
- Pinto, R. D. A. B., & Paes de Paula, A. P. (2013). Do assédio moral à violência interpessoal: relatos sobre uma empresa júnior. *Cadernos EBAPE. BR*, 11(3), 340-355.
- Rodrigues, M., & Freitas, M. E. D. (2014). Assédio moral nas instituições de ensino superior: um estudo sobre as condições organizacionais que favorecem sua ocorrência. *Cadernos EBAPE. BR*, 12(2), 284-301.
- Santos, P. H. A., & Martins, R. A. (2021). Food Waste and Performance Measurement Systems: A Systematic Review of the Literature. *Revista de Administração de Empresas*, 61(5), 1-24.
- Scussel, F., Demo, G., Enes, Y. D. S. O., & Caneppele, N. R. (2022). Consumption experience: state of the art review and agenda proposition. *Tourism & Management Studies*, 18(2), 39-49.
- Silva, A. K. L. D., Marinho, M. I. D., Machado, L. S. D. S. X., Queiroz, J. L. F. D., & Jucá, R. M. D. N. (2019). Assédio moral no trabalho: do enfrentamento individual ao coletivo. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 44, e22, 1-9.
- Silva, L. P. D., Castro, M. A. R., & Santos, M. G. (2018). Influência da cultura organizacional mediada pelo assédio moral na satisfação no trabalho. *Revista de Administração Contemporânea*, 22(2), 249-270.
- Silva, R. P. G., Schlindwein, V. L. D. C., Matos, L. A. L., & Framil, J. B. (2020). Assédio Moral na Docência de Enfermagem. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 7(18), 285-316.
- Silva, V. V., & Nakata, L. E. (2016). Da deterioração das relações à escolha pela permanência: O assédio moral no trabalho. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 6(2), p.206-214.
- Templier, M., & Paré, G. (2015). A framework for guiding and evaluating literature reviews. *Communications of the Association for Information Systems*, 37(1), 6.
- Valadão Júnior, V. M., & Mendonça, J. M. B. (2015). Assédio moral no trabalho: dilacerando oportunidades. *Cadernos EBAPE. BR*, 13(1), 19-39.
- Vasconcelos, Y. L. (2015). Assédio moral nos ambientes corporativos. *Cadernos EBAPE. BR*, 13(4), 821-851.
- Xiao, Y., & Watson, M. (2019). Guidance on conducting a systematic literature review. *Journal of Planning Education and Research*, 39(1), 93-112.
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472.

ITINERÁRIOS DE PESQUISAS SOBRE ASSÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E AGENDA DE PESQUISA